

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ECONOMIA**

**ÍCARO SCARABELOT BARDINI**

**LINHAS DE CRÉDITO DE CURTO E LONGO PRAZOS DISPONÍVEIS PARA  
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A EMPRESAS NA CIDADE DE TURVO –  
SC NO ANO DE 2015**

**CRICIÚMA/SC**

**2015**

**ÍCARO SCARABELOT BARDINI**

**LINHAS DE CRÉDITO DE CURTO E LONGO PRAZOS DISPONÍVEIS PARA  
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS À EMPRESAS NA CIDADE DE TURVO –  
SC NO ANO DE 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Economia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Joelcy José Sá Lanzařini

**CRICIÚMA/SC**

**2015**

**ÍCARO SCARABELOT BARDINI**

**LINHAS DE CRÉDITO DE CURTO E LONGO PRAZOS DISPONÍVEIS PARA  
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS À EMPRESAS NA CIDADE DE TURVO –  
SC NO ANO DE 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Economia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 03 de Julho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Joelcy José Sá Lanzarini - Especialista - UNESC - Orientador

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira -Especialista - (UNESC)

Prof. Kristian Madeira - Mestre - (UNESC)

**Dedico à minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, a sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Rogério e Marina, e ao meu irmão, Túlio, que proporcionam segurança nos momentos que mais preciso, e pelo amor e exemplo de vida que eles representam para mim.

A Deus por ter me dado saúde, força e fé para superar obstáculos e buscar caminhos prósperos.

A minha vida por proporcionar a aventura do ineditismo, que causa alegria pelas experiências inesperadas.

Ao elenco da instituição com quem tive o prazer de trabalhar durante dois anos e adicionar conhecimento nesta minha caminhada.

A meu orientador Joelcy José Sá Lanzaolini, que teve papel imprescindível neste trabalho, pelo empenho dedicado em sua construção, e por passar seu grande conhecimento para concluir esta obra.

A professora Giovana Ilka Jacinto Salvaro, que desde o projeto deste trabalho está ao meu lado aconselhando sabiamente.

E a todos que deixaram alguma contribuição, por encontros inesperados e também esperados, nesta fase importante da minha vida.

**“A economia por si só é uma grande fonte de receitas.”**

**Sêneca**

## RESUMO

A gestão financeira na empresa, além de outros, tem um papel importante no que diz respeito ao planejamento financeiro, especialmente na hora de tomar créditos – de curto e longo prazos – no mercado financeiro para alavancar seu crescimento. O presente trabalho buscou descrever as linhas de financiamento disponibilizadas e mais utilizadas pelas empresas na cidade de Turvo – SC. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Os dados foram fornecidos por instituições bancárias do próprio município. A pesquisa foi realizada em quatro instituições financeiras que tem agência na cidade e para evitar qualquer tipo de identificação das instituições pesquisadas, utilizou-se uma nomenclatura para cada uma delas. Buscou-se ainda levantar a origem dos recursos utilizados para financiar o capital de giro e investimento, comparar o custo das operações entre as linhas oferecidas pelas instituições financeiras e analisar qual proposta é a melhor para a empresa. Foram levantados dados sobre linhas de crédito disponibilizadas para capital de giro e investimento nas quatro instituições. Os cálculos foram desenvolvidos utilizando o sistema SAC – Sistema de Amortização Constante – por ser o sistema mais usado pelas instituições abordadas e para obter uma comparação transparente desta simulação de financiamento entre as linhas. O valor simulado foi de R\$ 100.000,00. Após análise dos dados, concluiu-se que a melhor proposta para ambas as linhas disponibilizada pelas instituições, foi obtida junto ao Banco B, com um valor total pago para capital de giro de R\$ 117.390,00 e para investimento um valor total pago de R\$113.965,00. Fazendo uma comparação da melhor proposta do Banco B com a pior proposta que foi encontrada no Banco C, sendo um valor total pago para capital de giro de R\$ 270.385,00 e um valor total pago de investimento de R\$ 168.845,00, ficou constatado uma economia de 130,33% para capital de giro e 48,15% para capital de investimento caso o financiamento escolhido seja no Banco B. Fica visível com este resultado a importância da gestão financeira na empresa. Este trabalho pode evidenciar que é fundamental o planejamento financeiro para a vida saudável do empreendimento.

**Palavras-chave:** Instituições Bancárias. Linhas de financiamento. Planejamento financeiro.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Sistema Financeiro .....	14
Figura 2 - Estrutura do Sistema Financeiro .....	15



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Capital de giro - valor financiado e valor pago (2015) .....	33
Gráfico 2 - Capital Investimento - valor financiado e valor pago (2015) .....	34
Gráfico 3 - Capital de giro - Valor das prestações por banco .....	35
Gráfico 4 - Investimento - Valor prestações por banco .....	36
Gráfico 5 - Valor Primeira parcela - Giro - Investimento - Total.....	37
Gráfico 6 - Total pagamento - Giro + Investimento.....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACC	Adiantamento de Contrato de Câmbio
BACEN	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CMN	Conselho Monetário Nacional
CDC	Crédito Direto ao Consumidor
SAC	Sistema de Amortização Constante
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL .....</b>	<b>13</b>
2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO.....	13
2.2 FORMAS DE FINANCIAMENTO.....	18
<b>3 MERCADO DE CRÉDITO .....</b>	<b>21</b>
3.1 DEFINIÇÃO.....	21
<b>4 GESTÃO FINANCEIRA .....</b>	<b>24</b>
4.1 DEFINIÇÃO.....	24
4.2 FINANCIAMENTOS .....	25
4.3 FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO.....	26
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>44</b>
APÊNDICE A.....	45
APÊNDICE B.....	46
APÊNDICE C .....	48
APÊNDICE D .....	49
APÊNDICE E.....	51
APÊNDICE F .....	52
APÊNDICE G .....	54
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>56</b>
ANEXO A .....	57
ANEXO B .....	57
ANEXO C .....	57
ANEXO D .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema Financeiro tem o papel fundamental de intermediar os recursos dos agentes econômicos, que se definem como, pessoas, empresas e governo. Deste modo, cada característica da intermediação que se efetua no Sistema Financeiro está diretamente relacionada a um dos quatro mercados que ele abrange. Sendo eles: Mercado Monetário, Mercado de Crédito, Mercado de Câmbio e Mercado de Capitais.

O cenário empresarial apresenta constantes desafios aos administradores, pois exige alavancagem financeira para sustentar os seus ciclos de crescimento. Há pelo menos três formas de atender essas necessidades: a primeira seria através da reaplicação do lucro da empresa obtido em anos anteriores. A segunda, seria através da abertura do capital ao mercado com a venda de ações da empresa e a terceira seria buscando empréstimos e financiamentos junto às instituições financeiras do mercado.

O Mercado de crédito, sendo um segmento do Sistema Financeiro, envolve os tipos de intermediação onde as empresas buscam o financiamento por meio de empréstimos e financiamentos com recursos de curto prazo destinados a fornecer capital de giro para a empresa e com recursos de longo prazo destinados à fomentar a aquisição de novas tecnologias, máquinas e equipamentos.

Esse trabalho tem como objetivo geral descrever quais linhas de financiamento de curto e longo prazo disponibilizadas às empresas pelas instituições bancárias na cidade de Turvo - SC. Como objetivos específicos, busca-se, ainda, identificar as instituições financeiras que disponibilizam as melhores propostas de recursos que são utilizados pelas empresas para financiar seu crescimento, comparar o custo financeiro das operações entre as instituições bancárias e indicar qual a opção apresenta a melhor proposta.

O tema foi escolhido em função do interesse do pesquisador pelo mundo empresarial, onde se observa uma busca incessante por parte dos gestores por recursos para financiar suas atividades, quer sejam de curto ou de longo prazos. Outros dilemas verificados são: onde buscar recursos? Quais as linhas disponíveis? Quais as taxas de juros cobradas? Quais os prazos de pagamentos disponíveis? Como tomar a decisão correta sobre a melhor proposta?

O presente trabalho pretende buscar respostas que possam auxiliar na

tomada de decisão dos gestores empresariais da cidade a ser estudada.

## 2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

### 2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO

O Sistema Financeiro Nacional tem o objetivo de intermediar os recursos entre os agentes econômicos (pessoas, empresas, governo), para que haja uma segurança nas relações dos agentes. Ele é composto por todas as instituições financeiras, públicas e privadas que existem no país. Assim pode ser chamado de sistema financeiro ou bancário o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos.

Podemos chamar de sistema financeiro ou bancário o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Basicamente, é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimo [...]. (MELLAGI FILHO, 2000, p.1).

Para que ocorra o desenvolvimento de uma economia é fundamental a participação crescente de capitais, estes são reconhecidos pela poupança disponível em controle dos agentes econômicos, e assim, são encaminhados aos setores produtivos que necessitam de recursos por meio de intermediários e instrumentos financeiros. Com esse processo de direcionamento dos recursos no mercado fica evidente a funcionalidade do sistema financeiro social e economicamente.

Todo o processo de desenvolvimento de uma economia exige a participação crescente de capitais, que são identificados por meio da poupança disponível em poder dos agentes econômicos e direcionados para os setores produtivos carentes de recursos mediante intermediários e instrumentos financeiros. E é em função desse processo de distribuição de recursos no mercado que se evidencia a função econômica e social do sistema financeiro. (ASSAF NETO, 2001, p.67).

As instituições financeiras que constituem o Sistema Financeiro Nacional podem ser classificadas em bancárias e não bancárias. As instituições financeiras bancárias, também conhecidas por monetárias, são aquelas que podem receber depósitos a vista, e a partir destes emitir moeda. Representam instituições financeiras bancárias, bancos comerciais e múltiplos.

As instituições financeiras conhecidas por bancárias são aquelas a quem se permite a criação de moeda por meio do recebimento de depósitos a vista [...] Essas instituições são representadas fundamentalmente pelos bancos comerciais e múltiplos. (ASSAF NETO, 2001, p.67)

As instituições financeiras não bancárias, também chamadas de não monetárias, não podem receber depósitos a vista, incapacitando assim a emissão de moeda. Essas instituições operam com ativos não monetários, tais como ações, debêntures, letras de câmbio, certificados de depósitos bancários entre outros. Estão classificadas como não monetárias todas as instituições financeiras que operam no mercado financeiro, com exceção dos bancos comerciais e múltiplos. Alguns exemplos são as sociedades corretoras, bancos de investimento, sociedades de arrendamento mercantil entre outros.

As instituições financeiras não bancárias, ao contrário, não estão legalmente autorizadas a receber depósitos a vista, inexistindo, portando a faculdade de criação da moeda [...] trabalham basicamente com ativos não monetários [...] são constituídas por praticamente todas as instituições financeiras que operam o mercado financeiro, exceto bancos comerciais e múltiplos. (ASSAF NETO, 2001, p.67)

O sistema financeiro pode ser estruturado em três subsistemas, órgãos normativos, entidades supervisoras e operadores, conforme descrito no site do Banco Central do Brasil<sup>1</sup>. Como mostra nas figuras a seguintes.

Figura 1 – Estrutura do Sistema Financeiro

Orgãos normativos	Entidades supervisoras
Conselho Monetário Nacional - CMN	Banco Central do Brasil - Bacen
	Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP	Superintendência de Seguros Privados - Susep
Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC

Fonte: Banco Central do Brasil.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>. Acesso em: 30 mar.2015.

Figura 2 - Estrutura do Sistema Financeiro

Operadores			
Instituições financeiras captadoras de depósitos à vista	Demais instituições financeiras	Outros intermediários financeiros e administradores de recursos de terceiros	
Bolsas de mercadorias e futuros	Bancos de Câmbio Bolsas de valores		
Resseguradores	Sociedades seguradoras	Sociedades de capitalização	Entidades abertas de previdência complementar
Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)			

Fonte: Banco Central do Brasil.

Os órgãos normativos e as entidades supervisoras, de um modo geral, são instituições que procuram estabelecer diretrizes e controle do mercado financeiro. Eles não operam, apenas procuram disciplinar o mercado para colocar em prática a política econômica do governo. Neste trabalho será destacado apenas as principais autoridades dos subsistemas.

O Banco Central define a atuação das principais autoridades normativas como:

- O Conselho Monetário Nacional (CMN) tem a função de controlar o volume dos meios de pagamento com necessidades demandadas da economia; administrar a paridade da moeda para regular o seu valor interno e externo e o equilíbrio do balanço de pagamentos; assistir os recursos das instituições financeiras para aplicação; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; estabelecer diretrizes às políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa.
- Banco Central do Brasil (BACEN) é fundamental na execução das diretrizes que são estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. E tem a responsabilidade de garantir o poder de compra da moeda nacional. Tendo como metas: o controle para obter a liquidez adequada da economia nacional; Administrar as reservas internacionais procurando mantê-las em um nível adequado; incentivar a formação de poupança e assegurar a estabilidade e gerar o constante aperfeiçoamento do sistema financeiro.



- Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma autarquia que está vinculada ao poder executivo, o Ministério da Fazenda, instituída pela Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Ela executa suas funções também sob a orientação do Conselho Monetário Nacional. Tem a responsabilidade de normalizar, desenvolver e fiscalizar o mercado de valores mobiliários nacional. As atribuições básicas da CVM são: Manter o trabalho apropriado e regular dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os investidores do mercado; assegurar a inexistência de fraudes e manipulação que possam ocorrer no mercado; certificar que as informações sobre as negociações de valores mobiliários negociados e das companhias que os emitiram estejam transparente ao público; Assegurar que o mercado de valores mobiliários tenha práticas comerciais justas; incentivar a criação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários; Gerar o crescimento com um funcionamento eficiente do mercado de ações e o regulando, e estimular o investimento em ações do capital social das companhias abertas;

Assaf Neto (2001, p.72) define a Comissão de Valores Mobiliários como “[...] é uma autarquia vinculada ao poder executivo (Ministério da Fazenda), que age sob a orientação do Conselho Monetário Nacional. É administrada por um presidente e quatro diretores, todos nomeados pelo Presidente da República.”

O subsistema das instituições operadoras do Sistema Financeiro nacional segundo Mellagi Filho (2000, p.123) pode ser dividido em quatro seguimentos:

- Instituições Bancárias: Elas intermediam os recursos e podem receber depósitos a vista e a prazo, tendo também capacidade de emitir moeda (papel-moeda em poder do público mais depósitos a vista em bancos comerciais). São evidentes nesse seguimento Bancos Comerciais, Caixas Econômicas e Cooperativas de Crédito.
- Instituições não bancárias: Elas intermediam os recursos mas não têm o poder de emitir moeda. São consideradas não bancárias os Bancos de Desenvolvimento e Bancos de Investimento.

- Sistema Distribuidor de Títulos e valores mobiliários: Eles têm a função de transacionar títulos e valores mobiliários, também podendo transacionar moeda estrangeira.
- Agentes Especiais: Instituições financeiras que tem a atuação como banco de fomento, e podem em alguns casos emitir moeda.

A intermediação financeira que ocorre nesta estrutura do sistema financeiro é definida por Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p.36) como:

[...] conjunto de operações que possibilita a transferência de recursos financeiros dos ofertadores finais para os tomadores finais e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez em mercados financeiros organizados.

Lopes e Rossetti (1998, p. 409) conceituam a atividade de intermediação financeira como:

[...] cuja atividade consiste em viabilizar o atendimento das necessidades financeiras de curto, médio e longo prazos, manifestadas pelos agentes carentes, e a aplicação, sob riscos minimizados, das disponibilidades dos agentes com excedentes orçamentários. Trata-se, pois, de uma atividade que estabelece uma ponte entre os agentes que poupam e os que se encontram dispostas a despende além dos limites de suas rendas correntes.

Ela se divide em quatro ramificações do mercado financeiro, que de acordo com o site do Portal do Investidor<sup>2</sup> são definidas como:

- Mercado monetário: é onde se executam as operações para controle da oferta de moeda e das taxas de juros de curto prazo para o controle da liquidez monetária da economia. É neste mercado que o Banco Central do Brasil age praticando a Política Monetária.
- Mercado de crédito: A intermediação que ocorre neste mercado são tanto de instituições financeiras bancárias como não bancárias, de recursos de curto e médio prazo para agentes econômicos deficitários que demandam recursos

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/Entendendo\\_mercado\\_valores.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Entendendo_mercado_valores.html).

Acesso em: 1 abr.2015.

para consumo ou capital de giro. O Bacen é responsável pelo controle, normatização e fiscalização deste mercado.

- Mercado de câmbio: Onde ocorre a conversão de valores, em moedas estrangeiras e nacional. O Banco Central do Brasil atua nesse mercado através de sua Política Cambial.
- Mercado de capitais: Financia investimentos de médio e longo prazo para agentes deficitários, pelas operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários. Neste mercado a Comissão de Valores Mobiliários é o órgão responsável pelo controle, normatização e fiscalização.

O tema deste trabalho está vinculado ao mercado de crédito. É fundamental a descrição do Mercado de Crédito para o desenvolvimento desta obra. A seguir será discorrido sobre as formas de financiamento das empresas e onde elas se encaixam dentro dos mercados que compõem o Sistema Financeiro Nacional.

Mas afinal como funciona o Mercado de Crédito? Como está organizado? O que é transacionado nele?

## 2.2 FORMAS DE FINANCIAMENTO

As formas de financiamento que estão à disposição das empresas para seus investimentos são:

- A) Reinvestimento do lucro: Esta forma de financiamento está relacionada com o capital próprio que a empresa dispõe para se desenvolver.

Segundo o site do SEBRAE<sup>3</sup> este financiamento pode ocorrer sendo retirado o lucro de duas opções:

- O pró-labore que significa a remuneração pelo trabalho prestado do sócio proprietário para que a empresa opere. Respeitando as condições de pagamento da empresa a retirada desse valor pode ser efetivada. Sendo utilizado no planejamento financeiro da empresa e no seu demonstrativo de resultado.

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.sebraemais.com.br/noticias-midia/reinvestimento-de-lucro>. Acesso em: 4 abr.2015.

- A remuneração do capital investido pelo sócio proprietário, ou seja, a remuneração do capital investido por este para que a empresa pudesse existir. Para que possa ser usado determinado valor é fundamental que a empresa realmente gere lucro e que ele seja apurado.

Stickney e Weil (2001, p.546) explicam esta forma de financiamento como:

Em certo instante o saldo de caixa de uma empresa pode ser superior a suas necessidades operacionais. Em vez de deixar o excedente de caixa ocioso, a empresa pode investi-lo, por curto período de tempo, em títulos que gerem algum retorno. [...] Uma empresa também pode adquirir títulos com a intenção de mantê-los por um prazo longo. Nesse caso, os títulos são classificados como investimentos.

- B) Abertura de Capitais: Conforme Casagrande Neto, A.Souza e Rossi (2000, p.40) para as empresas “A abertura de capital proporciona um instrumento de capitalização permanente de recursos.”

No Mercado de Capitais são negociados títulos considerados valores mobiliários, dentre eles destacam-se: Ações, debêntures, bônus de subscrição e notas promissórias (commercial papers).

Casa Grande Neto, Souza e Rossi (2000, p.21) citam que o Mercado de Valores Mobiliários “compreende o conjunto de operações com valores mobiliários, ou seja, ações, outras participações societárias, debêntures, notas promissórias, bônus, opções e outros compromissos securitizados”.

As ações e os bônus de subscrição negociados no Mercado de Capitais para Lagioia (2007, p.55) são assim descritos:

- Ações: Seu valor é variável, são títulos nominativos e negociáveis. As ações não têm prazo para resgate, no mercado podem ser comercializadas a todo o tempo. São encontradas em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado.
- Bônus de Subscrição: Estes títulos nominativos são negociáveis, e a companhia emissora confere ao seu proprietário o direito de subscrever ações do capital social da empresa, mas dentro do limite de capital autorizado no estatuto.

Os debêntures e as notas promissórias (commercial papers) que tem destaque em negociação de títulos de valores mobiliários tem seu conceito definido pelo site da BMEFBOVESPA<sup>4</sup> como:

- Debênture: Título representativo de dívida, de médio e longo prazo, que concede a aquele que o possui um direito de crédito contra a companhia que o emitiu. Assim quem investe nesses títulos se torna credor destas empresas.
- Notas Promissórias: São conhecidas também por commercial papers. As empresas que necessitam financiar seu capital de giro, podem emitir estes títulos de curto prazo para captar recursos pro seu capital de giro.

C) Empréstimos e Financiamentos: Esta opção possibilita a empresa a se financiar por capital de terceiros, ou seja, fazer empréstimos e contrair financiamento bancários.

Segundo o site do SEBRAE<sup>5</sup> as principais operações de crédito são: Crédito para Investimento Fixo que é definido como “Operações de crédito de longo prazo destinadas a financiar implantação, expansão e modernização de empresas e ainda reposição de máquinas, equipamentos, móveis, utensílios e veículos, obras civis e instalações;” Crédito para Capital de Giro que é determinado como “operações de crédito são destinadas à manutenção da atividade operacional no dia a dia da empresa: caixa, bancos, contas a pagar e a receber, folha de pagamento, estoques e outros compromissos de curto prazo;” E Crédito para Investimento Misto que de acordo com o site do SEBRAE é “Operações que financiam investimento fixo e capital de giro associado.”

A seguir descreve-se o mercado de crédito e as possibilidades de obtenção de linhas de empréstimos e financiamentos.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Renda-Fixa/RendaFixa.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 2 abr.2015.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-qual-a-melhor-modalidade-de-cr%C3%A9dito-para-a-sua-empresa>. Acesso em: 7 mai.2015.

### 3 MERCADO DE CRÉDITO

#### 3.1 DEFINIÇÃO

O Mercado de crédito é caracterizado segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p.29) “por funcionar a partir de normas contratuais, que envolvem tomadores finais de crédito, doadores finais e intermediários do processo de concessão.”

Os créditos disponibilizados neste mercado, independente do prazo, são concedidos em duas formas que segundo Fortuna (2014, p.241) são “(i) empréstimos, quando a utilização dos recursos pelos clientes tomadores está direcionada para uma finalidade específica.” E a outra forma de acordo com ele é “(ii) financiamentos, quando a utilização dos recursos pelos clientes tomadores está direcionada para uma finalidade específica.”

Assaf Neto define (2007, p.70) a função deste mercado como:

[...] visa fundamentalmente suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazos dos vários agentes econômicos, seja por meio da concessão de créditos às pessoas físicas, seja por empréstimos e financiamentos às empresas. [...] As operações desse mercado [...] são tipicamente realizadas por instituições financeiras bancárias (bancos comerciais e múltiplos).

A constituição das taxas dos produtos de crédito deste mercado, dependendo da operação oferecida conforme Fortuna (2014, p.241) varia periodicamente de acordo com:

- A curva de juros futuros do mercado, que explicita a base do custo das taxas para a obtenção dos títulos públicos federais, que é utilizada como forma de diretriz para os prazos que variam dos créditos.
- A composição do *spread*, que seria a diferença entre a taxa de aplicação e de captação, como os custos proporcionados pela operação, que seria a margem que o banco vai demandar para seu lucro e o risco específico do cliente tomador de crédito, que pode ser definido como risco de inadimplência.

As instituições bancárias atuam neste mercado realizando diversas modalidades de crédito, com isso Assaf Neto (2007, p.70) destaca as principais que são:

- Desconto Bancário de Títulos: Esta operação é característica do sistema bancário, que inclui principalmente duplicatas e notas promissórias. Classificada como modalidade de curto prazo.
- Contas Garantidas: A instituição bancária garante um limite de crédito que é disponibilizado em uma conta onde o contratante da operação saca até este limite disponível para saldar suas necessidades de caixa.
- Créditos Rotativos: São linhas de crédito abertas pelos bancos com o objetivo de financiar as necessidades de curto prazo das empresas, ou seja, o capital de giro. E estas operações normalmente são movimentadas por meio de cheques.
- Operações Hot Money: Estas operações de empréstimos são de curto e curtíssimo prazos, sendo na maior parte dos casos de um a sete dias, demandadas para cobrir as necessidades permanentes de caixa das empresas.
- Empréstimos para Capital de Giro e Pagamento de Tributos: Os bancos disponibilizam empréstimos para capital de giro por meio de uma formalização contratual, onde são estabelecidas condições básicas da operação, como garantias, prazo de resgate, encargos financeiros etc.
- Operações de Vendor: A instituição bancária nesta operação paga a vista a uma empresa os direitos que se referem as vendas realizadas e recebidos em cessão, em troca de uma taxa de juros de intermediação. Neste processo a empresa que vendeu vai atuar como cedente de crédito, e o banco como cessionário e financiador do comprador.
- Repasse de Recursos Externos – Resolução 63: Esta operação regulamentada pela resolução 63 do Banco Central do Brasil, é um repasse de recursos que foram contratados por meio de captações em moeda estrangeira realizadas pelos bancos comerciais e múltiplos e bancos de investimento. Esses recursos são obtidos no exterior pelas instituições financeiras por meio de empréstimos ou colocação de títulos, repassando após as empresas nacionais com o objetivo do financiamento de capital de giro e capital fixo.

- Crédito Direto ao Consumidor (CDC): É uma operação na maior parte dos casos com o objetivo de financiar aquisições de bens e serviços por consumidores ou usuários finais.
- Assunção de Dívidas: É uma operação destinada a empresas com recursos em caixa para a quitação e uma dívida futura.
- Adiantamento de Contrato de Câmbio- ACC: Esta operação representa um estímulo de crédito aos exportadores. Procura dinamizar as exportações nacionais, tornando-as mais competitivas no mercado.

Segundo a Revista do BNDES “A relação entre os saldos dos empréstimos e o respectivo produto interno bruto (PIB) dos países é uma importante medida de referência das condições e da profundidade do mercado de crédito bancário.” O gráfico a seguir reúne esse indicador para um grupo de 34 países. É notável que há um percentual significativamente maior nos países mais desenvolvidos, chegando a atingir 200% como é o caso dos Estados Unidos.

A demanda de crédito está fortemente correlacionada com as decisões de gasto dos agentes. Quanto maior o volume de gastos que cada agente planeja, maior sua necessidade de recursos, que podem advir da sua própria renda/riqueza ou de terceiros. Partindo do princípio de que a incerteza [...] é um elemento intrínseco às decisões de consumo e, principalmente, de investimento, as mesmas estarão sujeitas a um maior (menor) otimismo (pessimismo) dos agentes acerca do futuro (KEYNES, 2007, p.53-56; 87; 123-126 apud MARTNS; FERRAZ, 2011, 272).



## 4 GESTÃO FINANCEIRA

### 4.1 DEFINIÇÃO

O mercado financeiro vem se tornando mais competitivo e gerando uma alta demanda por inovações, devido sua complexidade e crescimento. Deste modo as empresas necessitam cada vez mais de uma gestão financeira. Assim o planejamento financeiro ganha um papel fundamental dentro da empresa, principalmente, empresa de pequeno e médio porte, que busca crescimento.

De acordo com Sanvicente e Santos (1983, p. 155):

[...] planejar, numa abordagem geral, é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, além de estimar recursos e definir responsabilidades para o alcance dos objetivos. O planejamento é a tentativa de prever as ocorrências futuras e estar preparado para agir de forma a evitar surpresas desagradáveis no funcionamento e na gestão do empreendimento.

A importância do planejamento se dá pela possibilidade de compreender direções e prever situações, criando oportunidades de caminhos favoráveis, não expondo a empresa em problemas futuros e estabelecendo diretrizes para buscar soluções. Ross et AL. (2002, p. 525) afirmam que “o planejamento financeiro estabelece o método pela quais as metas financeiras devem ser atingidas. A meta mais frequente adotada pelas empresas é o crescimento.”

Para Lemes (2002, p.243):

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.

Os objetivos principais de uma empresa é a criação e obtenção do valor, uma maior taxa de retorno, boa participação no mercado, obtenção de recursos financeiros entre outros. Por isso um bom planejamento financeiro é o caminho para assegurar que as metas traçadas em relação às áreas particulares de operação da empresa sejam viáveis e internamente coerentes.

Weston (2000, p.343) discorre que “O processo de planejamento financeiro começa com a especificação dos objetivos da empresa, após o que a administração

divulga uma série de previsões e orçamentos para cada área significativa da empresa”.

Groppelli (2002, p. 319) conceitua a importância do planejamento financeiro como:

[...]é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é necessário para se dar continuidade às operações de uma companhia e se decide quando e como a necessidade de fundos será financiada. Sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma companhia pode acabar não tendo fundos suficientes para pagar seus compromissos[...].Portanto a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e, por isso a falência [...].

## 4.2 FINANCIAMENTOS

Santos (2001, p.119) discorre que:

O financiamento dos ativos pode ser efetuado com capital próprio e de terceiros. A utilização de capital de terceiros é uma prática universal nas empresas, pois permite sua implantação, funcionamento e expansão não dependa apenas do capital próprio.

A empresa quando necessita de crédito, busca alternativas de financiamentos que estão divididas em dois grupos principais, as de curto e as de longo prazo.

São considerados financiamentos de curto prazo para Santos (2001, p.127) “aqueles que têm maturidade de até um ano, esse tipo de endividamento destina-se a financiar o capital de giro da empresa.” Groppelli (2002, p.294) explica “os negócios enquadram-se no financiamento de curto prazo para cobrir deficiências de fundos, quando as entradas de caixa são insuficientes para cobrir os aumentos repentinos de despesas”.

As empresas podem obter empréstimos de curto prazo de duas maneiras segundo Groppelli (2002, p.294) uma “empenhando-se na captação de recursos a curto prazo com a emissão de seu próprio título” e outra “captando recursos externamente por meio de intermediários financeiros”.

As linhas de crédito de longo prazo para Santos (2001, p.130) “destinam-se a financiar os investimentos permanentes. Idealmente, essas fontes de recursos financeiros devem ter um cronograma de pagamento compatível com a geração de caixa dos projetos por ela financiados.”

As razões mais comumente para as empresas buscarem financiamentos de longo prazo de acordo com Groppelli (2002, p.300) são:

- Demanda de recursos para a área de marketing e demais funções de apoio para manter a competitividade com o aumento esperado nas vendas.
- Necessidade de aumento das capacidades operacionais da empresa.
- Busca de inovações para haver mais eficiência.
- Alterações na demanda necessitam de instalações modernas fazendo investir numa nova capacidade de produção.
- Financiamentos de longo prazo para projetos de pesquisa e desenvolvimento promove um ciclo de vida saudável.
- Grande parte do capital circulante torna-se permanente no longo prazo, e deve ser financiado como tal.

Groppelli (2002, p.301) conclui que:

As necessidades de investimento de longo prazo de uma empresa dependem do ritmo que ela espera crescer, da taxa de inflação e da sua postura para competir com sucesso no mercado. [...] Reconhecer a obsolescência das linhas de produtos e equipamentos e investir para manter-se atualizada com as novas técnicas exige um planejamento financeiro de longo prazo.

#### 4.3 FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO

Existem várias ferramentas utilizadas para o controle financeiro de uma empresa. As comumente usadas são o fluxo de caixa e o orçamento de caixa.

Segundo Campos Filho (1997, p. 109), “[...] entende-se como fluxo de caixa o registo e controle sobre a movimentação do caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinados períodos de tempo.”

Para Santos (2001, p.57), “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo.”

O fluxo de caixa é considerado uma ferramenta importante, pois é um instrumento que explicita em valores e datas a diversidade de dados emitidos pelos demais sistemas de informação da empresa.

Santos (2001, p.57) discorre que algumas finalidades do fluxo de caixa são:

- a) Planejar a contratação de empréstimos e financiamentos.
- b) Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa.
- c) Avaliar o impacto financeiro de variações de custos.
- d) Avalizar o impacto financeiro de aumento das vendas.

Segundo Taylor (1971, p. 33), “[...] orçamento é uma ferramenta de gestão que explicita as intenções da empresa em termos financeiros. O orçamento é uma ferramenta adotada para o controle de suas finanças, sendo que contemplam duas das funções básicas: o planejamento e o controle.”

O orçamento de caixa pode-se dizer que é a síntese da estratégia da empresa e delimita metas específicas de produção, distribuição, venda, entre outros. É uma ferramenta básica do planejamento financeiro de curto prazo. Para compor esta ferramenta, levam-se em conta diversos fatores do processo financeiro da empresa, como recebimentos de caixa, que são todos os itens que a empresa recebe de entrada de caixa durante um determinado período do planejamento financeiro.

De acordo com Gitman (1997, p.590), “O orçamento de caixa, ou projeção de caixa, é um demonstrativo dos fluxos das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa a curto prazo”.

Groppelli (2010, p. 122), assim define orçamento:

O orçamento de caixa é uma ferramenta gerencial necessária. Uma das responsabilidades de um gerente financeiro é escolher investimentos com fluxos de caixa e taxas de retornos satisfatórios. Portanto, um gerente financeiro deve ser capaz de decidir se um investimento é um empreendimento valioso ou não, e de escolher, de maneira inteligente, entre duas ou mais alternativas. Para conseguir isso, é necessário um sólido conjunto de procedimentos chamado de orçamento de caixa.

## 4 METODOLOGIA

De acordo com Fachin (2003, p. 123), pesquisa “é um procedimento intelectual em que o pesquisador tem como objetivo adquirir conhecimentos por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (um objetivo ou um problema)”. Deste modo, partindo desta premissa, com o objetivo de levantar informações sobre o tema deste trabalho, os procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento deste trabalho são de natureza quantitativa, porque abrange tanto a pesquisa de natureza bibliográfica, pelo acervo do material disponibilizado em livros, artigos e outras fontes de informações já publicadas, utilizou-se a pesquisa de natureza documental, pelos dados coletados em instituições bancárias para a análise visando à conclusão da pesquisa. E também de natureza quantitativa, para ter assim uma maior cobertura nos dados.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA 2002, p.20 apud GERHARDT; SILVEIRA 2009, 33.)

A pesquisa bibliográfica utilizada neste trabalho, conforme esclarece Boccato:

busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.(BOCCATO 2006, p.266 apud PIZZANI et AL 2012, 54.)

A pesquisa documental empregada neste trabalho envolveu relatórios e documentos nas próprias instituições bancárias, localizadas no município de Turvo/SC, onde foram coletados os dados. Para evitar qualquer tipo de identificação das instituições pesquisadas, utilizou-se a nomenclatura de Banco A, Banco B, Banco C e Banco D.

Deste modo, a Oliveira (2007, p.69) explicita que a “a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum

tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.”

A reunião dos dados para o desenvolvimento do trabalho teve como procedimento a visita às instituições abordadas, que ocorreu nos dias 13 e 17 do mês de abril do ano de 2015. Sendo que foram consultados os responsáveis pelo setor jurídico de cada instituição, que disponibilizaram para o estudo as linhas mais utilizadas pelas empresas para financiar seu crescimento. As linhas que são apresentadas no decorrer do trabalho, se classificam em duas modalidades, capital de giro e investimento. Com o apoio dos encarregados pelo setor jurídico, foram criadas simulações nas linhas de crédito, descritas nesse trabalho, para definir a taxa de juros de cada uma. Assim foram elaboradas tabelas junto com as instituições, com suas respectivas linhas, taxas e prazos, que se encontram nos anexos.

A análise dos dados foi desenvolvida com o sistema de cálculo SAC - Sistema de Amortização Constante, por ser o aconselhado pelas instituições e o mais utilizado por elas, e o valor empregado para facilitar a comparação das linhas de crédito foi R\$ 100.000,00. E para saber se este sistema de cálculo aconselhado pelas instituições bancárias é o mais rentável, foi desenvolvido um comparativo entre o sistema SAC e Price, no qual se concluiu que SAC tem um total pago um pouco menor que Price.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados para análise que se dá o desenvolvimento deste trabalho foram buscados em instituições bancárias na cidade de Turvo-SC. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as linhas de crédito disponibilizadas em cada banco para empresas. No total, foram visitadas quatro instituições financeiras. Para não expor a identificação das instituições que foram pesquisadas, utilizou-se a nomenclatura de Banco A, Banco B, Banco C e Banco D.

A seguir serão descritas as linhas de crédito, seus prazos e taxa de juros. Em seguida será feita a análise individual de cada linha. Para facilitar a base de comparação, as linhas foram divididas em “Capital de Giro” e “Investimento”, obedecendo a terminologia utilizada pelas instituições financeiras e utilizado o prazo de 36 meses para as linhas de capital de giro e de 48 meses para o investimento. Estes prazos assim foram determinados em decorrência de algumas linhas de financiamento ter um período menor que outras, por este motivo buscou-se padroniza-las para ser possível realizar a análise e sua comparação. Nas tabelas a seguir será simulado o financiamento no valor de R\$ 100.000,00 para capital de giro e o mesmo valor para investimento. O sistema de cálculo utilizado será o SAC – Sistema de Amortização Constante, pois este é o mesmo sistema utilizado em todas as instituições abordadas.

As linhas de crédito abaixo descritas foram baseadas em uma empresa com perfil em ótimas condições, sem histórico de inadimplência e um bom crédito no mercado. Será trabalhado no capítulo da análise de dados, onde será feito comparações por gráficos, simulações de empréstimos e financiamentos, com o objetivo final de revelar qual é a melhor proposta de crédito disponibilizada e em qual instituição bancária ela é ofertada.

O banco A apresentou duas linhas de crédito para empresas, assim descritas:

- Linha 1: **Capital de giro**: com empresas que possuem um faturamento de 100 a 400 mil, tendo um prazo de até 60 meses e uma taxa de juro a 2,04% ao mês.

Na tabela 1 que se encontra no apêndice A foi simulado o financiamento no valor de R\$ 100.000,00 para capital de giro com a taxa de 2,04% ao mês.

Na tabela 1 observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para capital de giro, capitalizado a uma taxa de 2,04% ao mês, num prazo de 36 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2017. O valor da primeira parcela é de R\$ 4.817,78 e a última no valor de R\$ 2.834,44, totalizando um valor pago de R\$ 137.740,00.

- Linha 2: **Investimento**: Para o financiamento de máquinas, com um prazo de até 48 meses e a taxa de juros a 1,54% ao mês.

Na tabela 2 disponível no apêndice B observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para investimento, capitalizado a uma taxa de 1,54% ao mês, num prazo de 48 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2018. O valor da primeira parcela é de R\$ 3.623,33 e a última no valor de R\$ 2.115,42, totalizando um valor pago de R\$ 137.730,00.

O Banco B dispõe duas linhas, descritas a seguir:

- Linha 1: **Capital de giro**: depositado diretamente na conta corrente da empresa, com um prazo de 40 meses com limites de contratação até 1 milhão. Sendo uma taxa de 0,94% ao mês.

Na tabela 3 disponível no apêndice C observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para capital de giro, capitalizado a uma taxa de 0,94% ao mês, num prazo de 36 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2017. O valor da primeira parcela é de R\$ 3.717,78 e a última no valor de R\$ 2.803,89, totalizando um valor pago de R\$ 117.390,00.

- Linha 2: **Investimento**: Financia a aquisição de máquinas e equipamentos, sendo para pequenas, médias e grandes empresas. Com um prazo de financiamento de 60 meses e prazo de carência de 2 trimestres. Financiando um percentual de 70% do bem. A taxa de juro anual de 7,00% e a mensal de 0,57%.

Na tabela 4 disponível no apêndice D observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para investimento, capitalizado a uma taxa de 0,57% ao mês, num



prazo de 48 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2018. O valor da primeira parcela é de R\$ 2.653,33 e a última no valor de R\$ 2.095,21, totalizando um valor pago de R\$ 113.965,00.

O Banco C apresentou duas linhas assim descritas:

- Linha 1: **Capital de giro**: prazo de 1 a 36 meses e a taxa de 9,21% mensal.

Na tabela 5 disponível no apêndice E observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para capital de giro, capitalizado a uma taxa de 9,21% ao mês, num prazo de 36 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2017. O valor da primeira parcela é de R\$ 11.987,78 e a última no valor de R\$ 3.033,61, totalizando um valor pago de R\$ 270.385,00.

- Linha 2: **Investimento**: CDC para empresas, disponível para aquisição de veículos acima de 2 toneladas, com um prazo de 37 a 60 meses, e uma taxa de 2,81% ao mês.

Na tabela 6 disponível no apêndice F observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para investimento, capitalizado a uma taxa de 2,03% ao mês, num prazo de 48 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2018. O valor da primeira parcela é de R\$ 4.893,33 e a última no valor de R\$ 2.141,88, totalizando um valor pago de R\$ 168.845,00.

O Banco D apresentou apenas uma linha de crédito sendo esta:

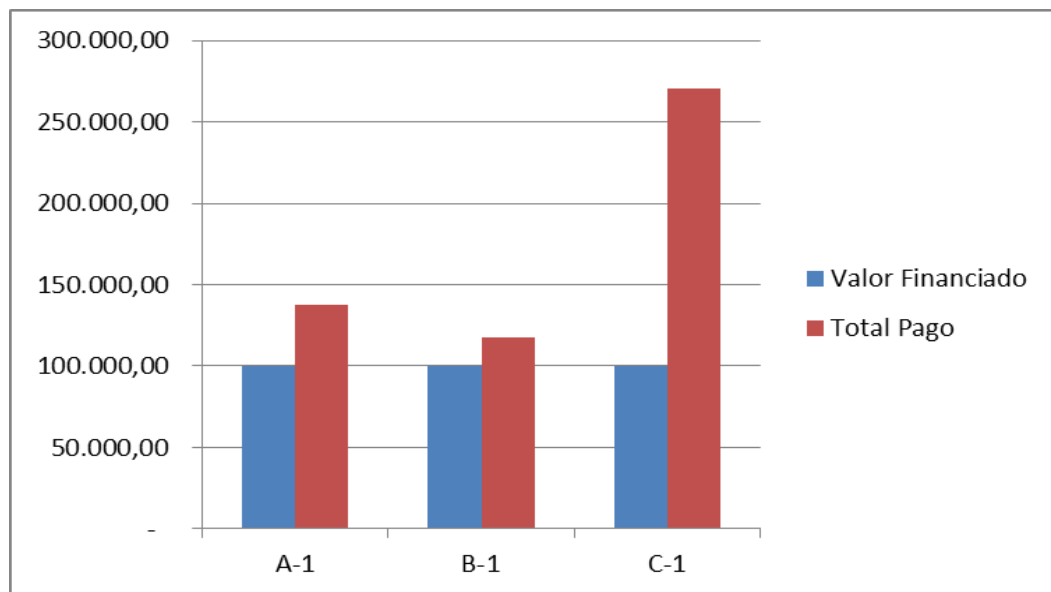
- Linha 1: **Investimento**: Para apoio financeiro de indústria. Esta linha financia projetos de investimento, incluída a aquisição de máquinas e equipamentos. O financiamento está limitado até 300 mil com um prazo máximo de quatro anos. E a taxa de 0,89% ao mês.

Na tabela 7 disponível no apêndice G observa-se a simulação de financiamento de R\$ 100.000,00 para investimento, capitalizado a uma taxa de 0,89% ao mês, num prazo de 48 parcelas mensais, iniciando o pagamento da primeira em 01/01/2015 e a última em 01/12/2018. O valor da primeira parcela é de

R\$ 2.973,33 e a última no valor de R\$ 2.101,88, totalizando um valor pago de R\$ 121.805,00.

Os gráficos abaixo mostram o comportamento dos financiamentos por instituição e por tipo de financiamento. Com isso, é possível verificar em qual ou quais instituições financeiras a empresa deve buscar os financiamentos que está pleiteando.

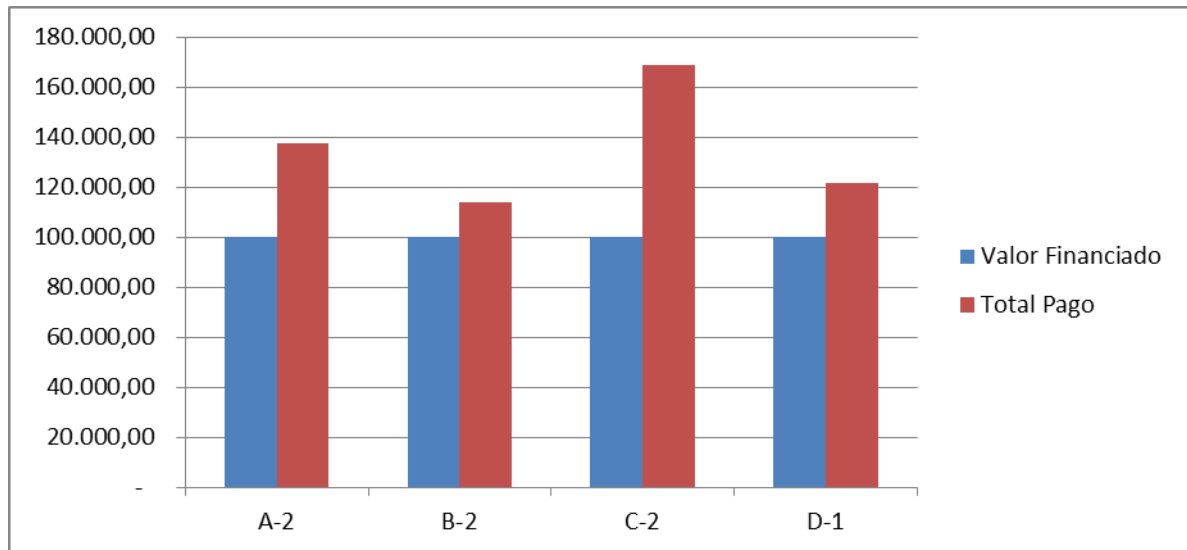
Gráfico 1 - Capital de giro - valor financiado e valor pago em R\$ (2015)



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 2 apresenta um comparativo entre valor financiado e valor total a ser pago em 3 instituições bancárias, considerando o mesmo prazo de pagamento entre elas. Pelo desenho gráfico, fica evidente que a melhor proposta para o crédito para capital de giro é ofertado pelo Banco B, totalizando um valor de R\$ 117.390,00. No Banco A o valor total é de R\$ 137.740,00 (17,33% a mais ou seja, 20.350,00). No Banco C o valor total é de R\$ 270.385,00 (130,33% a mais, ou seja R\$ 152.995,00). Os valores por si só mostram a importância da pesquisa na hora de buscar recursos para financiamento.

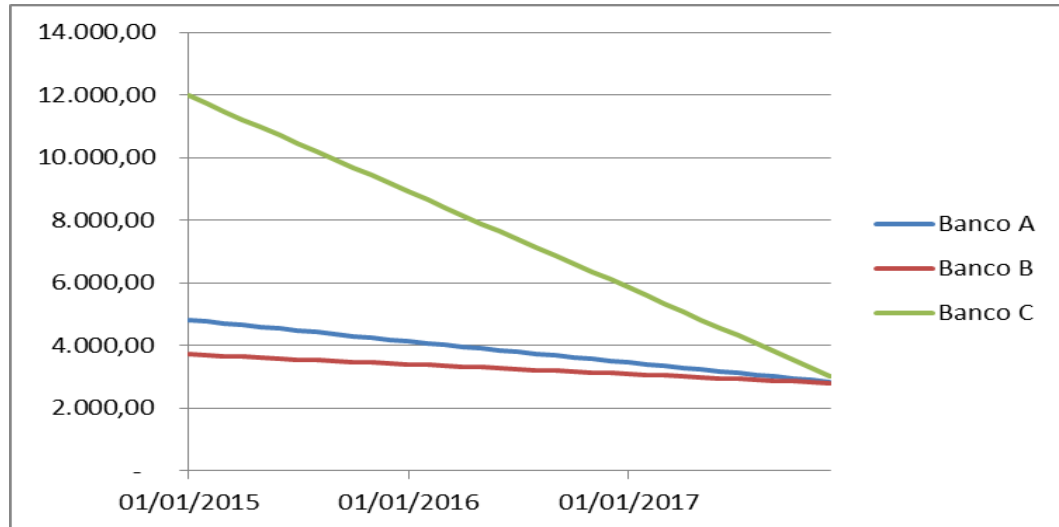
Gráfico 2 - Capital Investimento - valor financiado e valor pago em R\$ (2015)



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 3 mostra um comparativo entre valor financiado e valor total pago pelos recursos para investimento ofertados por 4 instituições financeiras. Observa-se que o Banco B novamente é o que oferece a melhor proposta, pois o valor total importa em R\$ 113.965,00. Valor total pago a proposta do Banco D é de R\$ 121.805,00 (6,87% a mais, ou seja, R\$ 7.840,00). O total da proposta do Banco A é de R\$ 137.730,00 ( 20,85% a mais, ou seja R\$ 23.765,00) e o total da proposta do Banco C é de R\$ 168.845,00 (48,15% a mais). Entre a melhor e a pior proposta, dá uma diferença de R\$ 54.880,00.

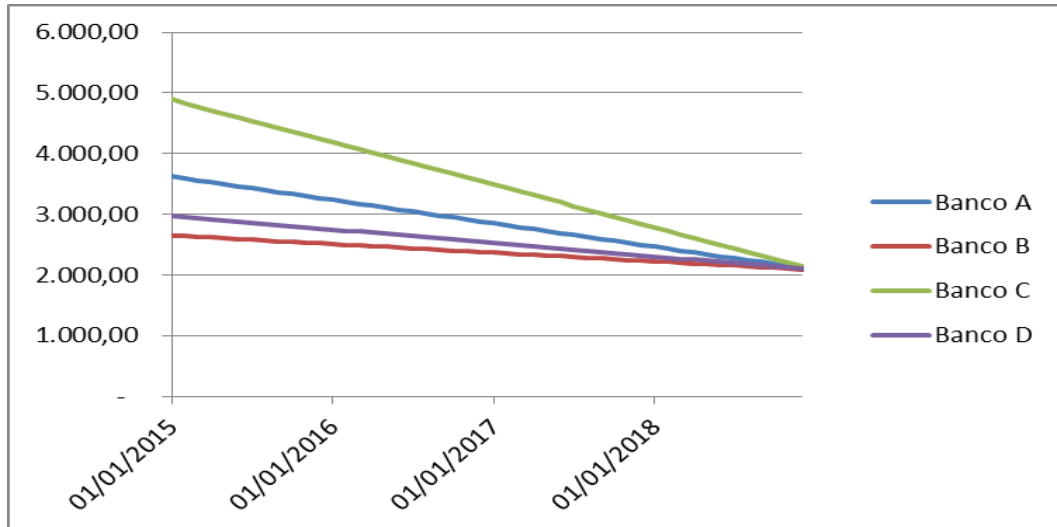
Gráfico 3 - Capital de giro - Valor das prestações por banco em R\$



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 4 mostra a curva de valor das prestações referentes ao capital de giro oferecidos pelos bancos. Observa-se que a melhor oferta é a do Banco B, pois a primeira prestação é de R\$ 3.717,78 e a última é de R\$ 2.803,89. Na proposta do Banco A, a primeira prestação é de R\$ 4.817,78 e a última é de R\$ 2.834,44 e na proposta do Banco C a primeira prestação é de R\$ 11.987,78 e a última de R\$ 3.033,61. Esta diferença de valores detectada entre os valores das prestações tem uma grande influência no demonstrativo de fluxo de caixa da empresa, pois caso não seja feita a melhor escolha, haverá necessidade de maiores entradas de recursos para cobrir o valor mensal da prestação.

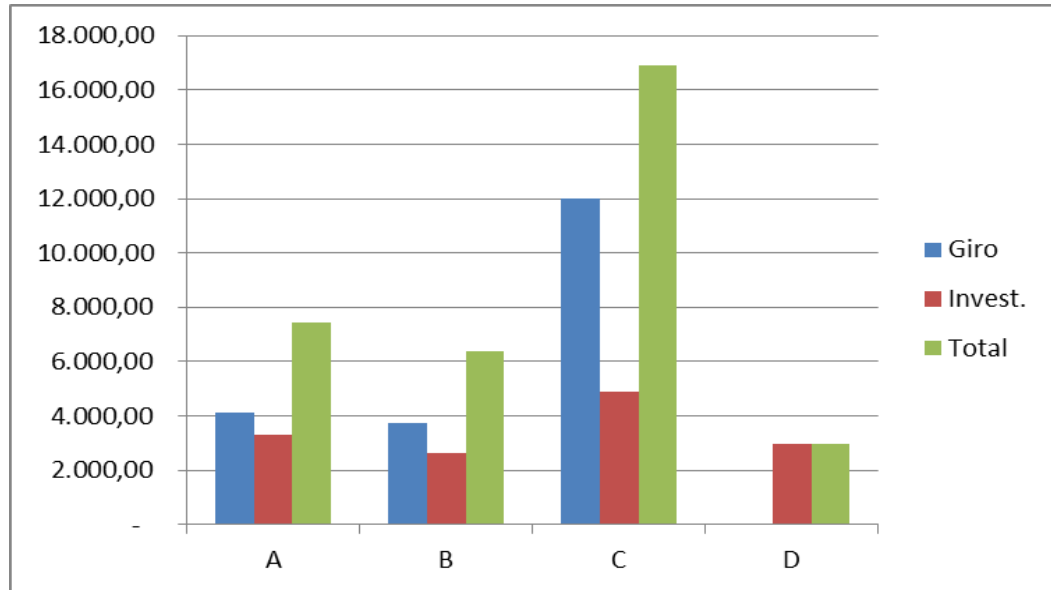
Gráfico 4 - Investimento - Valor prestações por banco em R\$



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 5 mostra a curva de valor das prestações referentes ao capital para investimento, o qual apresenta um prazo maior em relação ao capital de giro. Observa-se que a melhor oferta é a do Banco B, pois a primeira prestação é de R\$ 2.653,33 e a última é de R\$ 2.095,21. Na proposta do Banco D, a primeira prestação é de R\$ 2.973,33 e a última é de R\$ 2.101,88. Na proposta do Banco A a primeira prestação é de R\$ 3.623,33 e a última de R\$ 2.115,42. A proposta menos atraente para a empresa é a do Banco C, que apresenta a primeira prestação no valor de R\$ 4.893,33 e a última no valor de R\$ 2.141,88.

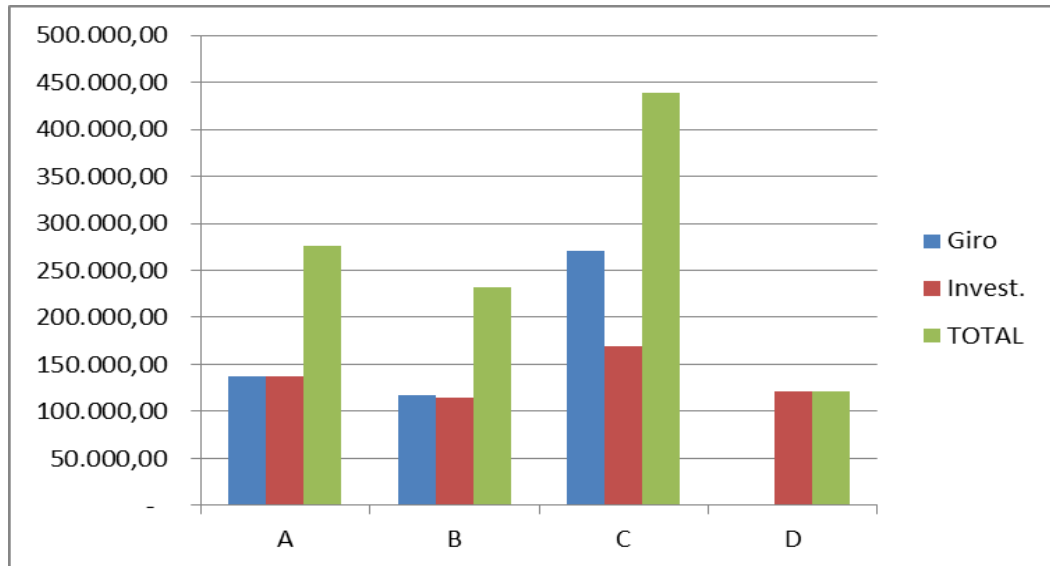
Gráfico 5 - Valor Primeira parcela - Giro - Investimento – Total em R\$



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 6 mostra o valor total da primeira prestação, somando-se o valor da parcela do capital de giro mais o valor da parcela do capital de investimento. A melhor proposta é a do Banco B, pois totaliza R\$ 6.371,11. Na proposta do Banco A, o total chega a R\$ 7.440,28 (16,78% a mais) enquanto na proposta do Banco C, o valor atinge R\$ 16.881,11 (164,96% a maior que o somatório das parcelas da proposta do Banco B). Isso reforça a importância que o setor de gestão financeira da empresa deve dar para a pesquisa de crédito na hora que necessitar contrair financiamentos de médio e longo prazos.

Gráfico 6 - Total pagamento - Giro + Investimento em R\$



Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

O gráfico 7 mostra as propostas de valor a ser pago pela empresa somando-se o valor total do capital de giro mais o valor total do capital para investimento. No caso do Banco B o total é de R\$ 231.335,00. O total do Banco A é de R\$ 275.470,00 e no caso do Banco C, o total é de R\$ 439.230,00. Se compararmos em valores absolutos, observa-se que a diferença entre o valor total a ser pago entre o Banco B e o Banco A é de R\$ 44.135,00. Já a diferença entre o Banco B e o Banco C atinge o valor de R\$ 207.895,00.

Assim, fica claro que dentro das propostas obtidas, a empresa deve optar pela proposta do Banco B, pois tanto para capital de giro como para capital de investimento, é o que apresenta a melhor proposta.

## 6 CONCLUSÃO

Na economia real, há dois tipos de agentes: os superavitários, que poupam parte de sua renda e os deficitários, que necessitam buscar os recursos disponibilizados pelos superavitários. Como não há ajuste nos interesses de ambos, existe a figura dos agentes financeiros que agem como equalizador dos interesses, oferecendo além de tudo, facilitação no processo de intermediação e simplificação nos processos de transferência dos recursos entre os agentes.

Deste modo, cada intermediação realizada pelo sistema financeiro acontece em um dos quatro mercados abrangidos por ele, os quais são elencados a seguir: Mercado monetário, mercado de câmbio, mercado de capitais e mercado de crédito.

O grande desafio dos gestores financeiros das empresas é o de estudar a melhor proposta de acesso ao crédito, quer seja de curto ou de longo prazo para alavancar o desenvolvimento da empresa.

O propósito deste trabalho evidenciou a importância do mercado de crédito para as empresas, por estas buscarem na maioria das vezes recursos disponibilizados neste mercado que possui variadas formas de crédito, que são de fácil contratação entre empresa e agente financeiro.

Decorrente disto ficou visível que a gestão financeira das empresas é a principal peça para a decisão de qual o caminho financeiro a seguir. Assim o planejamento econômico é imprescindível para a vida próspera e saudável de uma empresa, pois ele ajuda a prever situações, estipular diretrizes, estimar recursos e captá-los nas melhores condições financeiras para o alcance dos seus objetivos.

Como objetivo, este trabalho buscou descrever quais as linhas de financiamento disponibilizadas às empresas pelas instituições bancárias na cidade de Turvo – SC, quais as taxas e prazos cada instituição financeira disponibiliza e qual a proposta é a mais atraente para atender as necessidades das empresas

Buscaram-se dados em quatro instituições bancárias distintas, as quais possuem agência na cidade de Turvo – SC, obtendo-se assim um total de sete linhas de crédito que estão ao alcance das empresas. Deste total, três linhas são disponibilizadas para capital de giro e quatro linhas para investimentos.

A análise desenvolvida no presente trabalho considerou-se uma empresa em ótimas condições, sem histórico de inadimplência e com bom crédito no mercado e que já existisse a algum tempo, o que facilita o enquadramento nas operações de



tomada de crédito.

Em virtude das linhas disponibilizadas pelos agentes financeiros, os cálculos foram desenvolvidos. Como resultado, chegou-se a melhor proposta para capital de giro, analisada em três instituições financeiras, sendo a linha disponível no banco B. Os resultados ficam evidentes quando analisados no Gráfico 2 - Capital de giro - valor financiado e valor pago (2015), totalizando um valor de R\$ 117.390,00. No Banco A o valor total é de R\$ 137.740,00 (17,33% a mais ou seja, 20.350,00). No Banco C o valor total é de R\$ 270.385,00 (130,33% a mais, ou seja R\$ 152.995,00).

A melhor proposta obtida para investimento, analisadas as linhas disponibilizadas em quatro instituições financeiras, é a disponível também no Banco B, como fica evidente no Gráfico 3 - Capital Investimento - valor financiado e valor pago (2015), pois o valor total importa em R\$ 113.965,00. Valor total pago a proposta do Banco D é de R\$ 121.805,00 (6,87% a mais, ou seja, R\$ 7.840,00). O total da proposta do Banco A é de R\$ 137.730,00 (20,85% a mais, ou seja R\$ 23.765,00) e o total da proposta do Banco C é de R\$ 168.845,00 (48,15% a mais).

Com estes dados obtidos é possível verificar quanto uma empresa que necessite de crédito pode economizar com um planejamento financeiro. Ou seja, se utilizar a melhor proposta para Capital de Giro disponibilizada pelo Banco B que totaliza um valor de R\$ 117.390,00 e compará-la com a pior proposta que está disponível no Banco C que totaliza um valor de R\$ 270.385,00, fica visível uma diferença de R\$ 152.995,00, o que proporciona uma economia de 130,33% para a empresa que realize um planejamento financeiro bem estruturado. Fazendo esta mesma comparação com a melhor e pior proposta, encontradas no Banco B e no Banco C respectivamente, das linhas disponibilizadas para Investimento, fica claro uma economia de 48,15%, que seria um valor de R\$ 54.880,00. Fazendo estas comparações com o sistema de cálculo SAC, que foi utilizado neste trabalho, com o sistema de cálculo Price, que também é utilizado pelas instituições bancárias, mas com pouca frequência, concluiu-se que a melhor proposta para capital de giro, disponibilizada no banco B se fosse desenvolvida no sistema Price teria um aumento de 0,81%, e a melhor proposta de investimento também do banco B, quando se é simulada em Price, tem um aumento de 0,54%, nestes casos o aumento não é considerável, mas quando se simula em Price as piores propostas que estão no banco C, para capital de giro o aumento é de 27,99% e para investimento 8,60%, o que fica muito mais considerável, isto ocorre devido as taxas destas linhas serem

muito altas. A realização deste estudo ressalta a influência do planejamento financeiro, que fica evidente sua grande importância para uma empresa que procure ter uma vida saudável e busque seu crescimento.

Todo este processo de análise de dados possibilitou o alcance dos objetivos do trabalho, sendo que os recursos utilizados pelas empresas para financiar seu crescimento, foram comparados e concluiu-se que estão disponíveis no Banco B, e este a instituição que disponibiliza as melhores propostas para capital de giro e investimento. Voltando, com isto, a manifestar que o planejamento financeiro é fundamental para a empresa, pois tendo em vista a conclusão deste trabalho, fica evidente que uma boa gestão financeira pode indicar propostas de crédito mais rentáveis para a empresa que busca seu crescimento financeiro.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2001. 354p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2007. 302p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>. Acesso em: 25 mar.2015.

BMFBOVESPA. **Debêntures e Notas Promissórias**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Renda-Fixa/RendaFixa.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 2 Abri.2015.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006. Disponível em: [www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php). Acesso em: 15 Maio. 2015.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: O que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 395p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 19. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014.

GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolso. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 13 Maio. 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 495p.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2007. 193p.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia Monetária**. 7 ed. rev., ampl.e atual. São Paulo: Atlas, 1998. P. 405 – 469.

MARTINS, Norberto Montani; FERRAZ, Camila Araújo. **A expansão do mercado de crédito brasileiro no período 2004-2009: determinantes, condicionantes e sustentabilidade**. CADERNOS do DESENVOLVIMENTO, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p. 269-289, jul.-dez. 2011. Disponível em: [http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201111011226280.CD9\\_artigo\\_11.pdf](http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201111011226280.CD9_artigo_11.pdf) . Acesso em: 20 Maio.2015.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sergio. **Mercado Financeiro e de capitais**. 1. Ed. São Paulo: Atlas. 2000. 336p.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/Entendendo\\_mercado\\_valores.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Entendendo_mercado_valores.html) . Acesso em: 1 abr.2015.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado De Capitais: Fundamentos e Técnicas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS; Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SEBRAE. **Reinvestimento do Lucro**. Disponível em: <http://www.sebraemais.com.br/noticias-midia/reinvestimento-de-lucro> . Acesso em: 4 Abr.2015.

SANVICENTE, Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1971.

WESTON, J. Fred; Brigham, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A

Tabela 1 – Simulação de financiamento Banco A – Capital de Giro

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.777,78	2.040,00	102.040,00	4.817,78
01/02/2015	97.222,22	2.777,78	1.983,33	99.205,56	4.761,11
01/03/2015	94.444,44	2.777,78	1.926,67	96.371,11	4.704,44
01/04/2015	91.666,67	2.777,78	1.870,00	93.536,67	4.647,78
01/05/2015	88.888,89	2.777,78	1.813,33	90.702,22	4.591,11
01/06/2015	86.111,11	2.777,78	1.756,67	87.867,78	4.534,44
01/07/2015	83.333,33	2.777,78	1.700,00	85.033,33	4.477,78
01/08/2015	80.555,56	2.777,78	1.643,33	82.198,89	4.421,11
01/09/2015	77.777,78	2.777,78	1.586,67	79.364,44	4.364,44
01/10/2015	75.000,00	2.777,78	1.530,00	76.530,00	4.307,78
01/11/2015	72.222,22	2.777,78	1.473,33	73.695,56	4.251,11
01/12/2015	69.444,44	2.777,78	1.416,67	70.861,11	4.194,44
01/01/2016	66.666,67	2.777,78	1.360,00	68.026,67	4.137,78
01/02/2016	63.888,89	2.777,78	1.303,33	65.192,22	4.081,11
01/03/2016	61.111,11	2.777,78	1.246,67	62.357,78	4.024,44
01/04/2016	58.333,33	2.777,78	1.190,00	59.523,33	3.967,78
01/05/2016	55.555,56	2.777,78	1.133,33	56.688,89	3.911,11
01/06/2016	52.777,78	2.777,78	1.076,67	53.854,44	3.854,44
01/07/2016	50.000,00	2.777,78	1.020,00	51.020,00	3.797,78
01/08/2016	47.222,22	2.777,78	963,33	48.185,56	3.741,11
01/09/2016	44.444,44	2.777,78	906,67	45.351,11	3.684,44
01/10/2016	41.666,67	2.777,78	850,00	42.516,67	3.627,78
01/11/2016	38.888,89	2.777,78	793,33	39.682,22	3.571,11
01/12/2016	36.111,11	2.777,78	736,67	36.847,78	3.514,44
01/01/2017	33.333,33	2.777,78	680,00	34.013,33	3.457,78
01/02/2017	30.555,56	2.777,78	623,33	31.178,89	3.401,11
01/03/2017	27.777,78	2.777,78	566,67	28.344,44	3.344,44
01/04/2017	25.000,00	2.777,78	510,00	25.510,00	3.287,78
01/05/2017	22.222,22	2.777,78	453,33	22.675,56	3.231,11
01/06/2017	19.444,44	2.777,78	396,67	19.841,11	3.174,44
01/07/2017	16.666,67	2.777,78	340,00	17.006,67	3.117,78
01/08/2017	13.888,89	2.777,78	283,33	14.172,22	3.061,11
01/09/2017	11.111,11	2.777,78	226,67	11.337,78	3.004,44
01/10/2017	8.333,33	2.777,78	170,00	8.503,33	2.947,78
01/11/2017	5.555,56	2.777,78	113,33	5.668,89	2.891,11
01/12/2017	2.777,78	2.777,78	56,67	2.834,44	2.834,44
<b>TOTAL</b>					<b>137.740,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## APÊNDICE B

Tabela 2 – Simulação de financiamento Banco A – Investimento

<b>Data</b>	<b>Saldo</b>	<b>Amortização</b>	<b>Juro</b>	<b>Saldo</b>	<b>Prestação</b>
01/01/2015	100.000,00	2.083,33	1.540,00	101.540,00	3.623,33
01/02/2015	97.916,67	2.083,33	1.507,92	99.424,58	3.591,25
01/03/2015	95.833,33	2.083,33	1.475,83	97.309,17	3.559,17
01/04/2015	93.750,00	2.083,33	1.443,75	95.193,75	3.527,08
01/05/2015	91.666,67	2.083,33	1.411,67	93.078,33	3.495,00
01/06/2015	89.583,33	2.083,33	1.379,58	90.962,92	3.462,92
01/07/2015	87.500,00	2.083,33	1.347,50	88.847,50	3.430,83
01/08/2015	85.416,67	2.083,33	1.315,42	86.732,08	3.398,75
01/09/2015	83.333,33	2.083,33	1.283,33	84.616,67	3.366,67
01/10/2015	81.250,00	2.083,33	1.251,25	82.501,25	3.334,58
01/11/2015	79.166,67	2.083,33	1.219,17	80.385,83	3.302,50
01/12/2015	77.083,33	2.083,33	1.187,08	78.270,42	3.270,42
01/01/2016	75.000,00	2.083,33	1.155,00	76.155,00	3.238,33
01/02/2016	72.916,67	2.083,33	1.122,92	74.039,58	3.206,25
01/03/2016	70.833,33	2.083,33	1.090,83	71.924,17	3.174,17
01/04/2016	68.750,00	2.083,33	1.058,75	69.808,75	3.142,08
01/05/2016	66.666,67	2.083,33	1.026,67	67.693,33	3.110,00
01/06/2016	64.583,33	2.083,33	994,58	65.577,92	3.077,92
01/07/2016	62.500,00	2.083,33	962,50	63.462,50	3.045,83
01/08/2016	60.416,67	2.083,33	930,42	61.347,08	3.013,75
01/09/2016	58.333,33	2.083,33	898,33	59.231,67	2.981,67
01/10/2016	56.250,00	2.083,33	866,25	57.116,25	2.949,58
01/11/2016	54.166,67	2.083,33	834,17	55.000,83	2.917,50
01/12/2016	52.083,33	2.083,33	802,08	52.885,42	2.885,42
01/01/2017	50.000,00	2.083,33	770,00	50.770,00	2.853,33
01/02/2017	47.916,67	2.083,33	737,92	48.654,58	2.821,25
01/03/2017	45.833,33	2.083,33	705,83	46.539,17	2.789,17
01/04/2017	43.750,00	2.083,33	673,75	44.423,75	2.757,08
01/05/2017	41.666,67	2.083,33	641,67	42.308,33	2.725,00
01/06/2017	39.583,33	2.083,33	609,58	40.192,92	2.692,92
01/07/2017	37.500,00	2.083,33	577,50	38.077,50	2.660,83
01/08/2017	35.416,67	2.083,33	545,42	35.962,08	2.628,75
01/09/2017	33.333,33	2.083,33	513,33	33.846,67	2.596,67
01/10/2017	31.250,00	2.083,33	481,25	31.731,25	2.564,58
01/11/2017	29.166,67	2.083,33	449,17	29.615,83	2.532,50
01/12/2017	27.083,33	2.083,33	417,08	27.500,42	2.500,42
01/01/2018	25.000,00	2.083,33	385,00	25.385,00	2.468,33
01/02/2018	22.916,67	2.083,33	352,92	23.269,58	2.436,25
01/03/2018	20.833,33	2.083,33	320,83	21.154,17	2.404,17
01/04/2018	18.750,00	2.083,33	288,75	19.038,75	2.372,08
01/05/2018	16.666,67	2.083,33	256,67	16.923,33	2.340,00

01/06/2018	14.583,33	2.083,33	224,58	14.807,92	2.307,92
01/07/2018	12.500,00	2.083,33	192,50	12.692,50	2.275,83
01/08/2018	10.416,67	2.083,33	160,42	10.577,08	2.243,75
01/09/2018	8.333,33	2.083,33	128,33	8.461,67	2.211,67
01/10/2018	6.250,00	2.083,33	96,25	6.346,25	2.179,58
01/11/2018	4.166,67	2.083,33	64,17	4.230,83	2.147,50
01/12/2018	2.083,33	2.083,33	32,08	2.115,42	2.115,42
<b>TOTAL</b>					<b>137.730,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.



## APÊNDICE C

Tabela 3 – Simulação de financiamento Banco B – Capital de Giro

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.777,78	940,00	100.940,00	3.717,78
01/02/2015	97.222,22	2.777,78	913,89	98.136,11	3.691,67
01/03/2015	94.444,44	2.777,78	887,78	95.332,22	3.665,56
01/04/2015	91.666,67	2.777,78	861,67	92.528,33	3.639,44
01/05/2015	88.888,89	2.777,78	835,56	89.724,44	3.613,33
01/06/2015	86.111,11	2.777,78	809,44	86.920,56	3.587,22
01/07/2015	83.333,33	2.777,78	783,33	84.116,67	3.561,11
01/08/2015	80.555,56	2.777,78	757,22	81.312,78	3.535,00
01/09/2015	77.777,78	2.777,78	731,11	78.508,89	3.508,89
01/10/2015	75.000,00	2.777,78	705,00	75.705,00	3.482,78
01/11/2015	72.222,22	2.777,78	678,89	72.901,11	3.456,67
01/12/2015	69.444,44	2.777,78	652,78	70.097,22	3.430,56
01/01/2016	66.666,67	2.777,78	626,67	67.293,33	3.404,44
01/02/2016	63.888,89	2.777,78	600,56	64.489,44	3.378,33
01/03/2016	61.111,11	2.777,78	574,44	61.685,56	3.352,22
01/04/2016	58.333,33	2.777,78	548,33	58.881,67	3.326,11
01/05/2016	55.555,56	2.777,78	522,22	56.077,78	3.300,00
01/06/2016	52.777,78	2.777,78	496,11	53.273,89	3.273,89
01/07/2016	50.000,00	2.777,78	470,00	50.470,00	3.247,78
01/08/2016	47.222,22	2.777,78	443,89	47.666,11	3.221,67
01/09/2016	44.444,44	2.777,78	417,78	44.862,22	3.195,56
01/10/2016	41.666,67	2.777,78	391,67	42.058,33	3.169,44
01/11/2016	38.888,89	2.777,78	365,56	39.254,44	3.143,33
01/12/2016	36.111,11	2.777,78	339,44	36.450,56	3.117,22
01/01/2017	33.333,33	2.777,78	313,33	33.646,67	3.091,11
01/02/2017	30.555,56	2.777,78	287,22	30.842,78	3.065,00
01/03/2017	27.777,78	2.777,78	261,11	28.038,89	3.038,89
01/04/2017	25.000,00	2.777,78	235,00	25.235,00	3.012,78
01/05/2017	22.222,22	2.777,78	208,89	22.431,11	2.986,67
01/06/2017	19.444,44	2.777,78	182,78	19.627,22	2.960,56
01/07/2017	16.666,67	2.777,78	156,67	16.823,33	2.934,44
01/08/2017	13.888,89	2.777,78	130,56	14.019,44	2.908,33
01/09/2017	11.111,11	2.777,78	104,44	11.215,56	2.882,22
01/10/2017	8.333,33	2.777,78	78,33	8.411,67	2.856,11
01/11/2017	5.555,56	2.777,78	52,22	5.607,78	2.830,00
01/12/2017	2.777,78	2.777,78	26,11	2.803,89	2.803,89
<b>TOTAL</b>					<b>117.390,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## APÊNDICE D

Tabela 4 – Simulação de financiamento Banco B – Investimento

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.083,33	570,00	100.570,00	2.653,33
01/02/2015	97.916,67	2.083,33	558,13	98.474,79	2.641,46
01/03/2015	95.833,33	2.083,33	546,25	96.379,58	2.629,58
01/04/2015	93.750,00	2.083,33	534,38	94.284,38	2.617,71
01/05/2015	91.666,67	2.083,33	522,50	92.189,17	2.605,83
01/06/2015	89.583,33	2.083,33	510,63	90.093,96	2.593,96
01/07/2015	87.500,00	2.083,33	498,75	87.998,75	2.582,08
01/08/2015	85.416,67	2.083,33	486,88	85.903,54	2.570,21
01/09/2015	83.333,33	2.083,33	475,00	83.808,33	2.558,33
01/10/2015	81.250,00	2.083,33	463,13	81.713,13	2.546,46
01/11/2015	79.166,67	2.083,33	451,25	79.617,92	2.534,58
01/12/2015	77.083,33	2.083,33	439,38	77.522,71	2.522,71
01/01/2016	75.000,00	2.083,33	427,50	75.427,50	2.510,83
01/02/2016	72.916,67	2.083,33	415,63	73.332,29	2.498,96
01/03/2016	70.833,33	2.083,33	403,75	71.237,08	2.487,08
01/04/2016	68.750,00	2.083,33	391,88	69.141,88	2.475,21
01/05/2016	66.666,67	2.083,33	380,00	67.046,67	2.463,33
01/06/2016	64.583,33	2.083,33	368,13	64.951,46	2.451,46
01/07/2016	62.500,00	2.083,33	356,25	62.856,25	2.439,58
01/08/2016	60.416,67	2.083,33	344,38	60.761,04	2.427,71
01/09/2016	58.333,33	2.083,33	332,50	58.665,83	2.415,83
01/10/2016	56.250,00	2.083,33	320,63	56.570,63	2.403,96
01/11/2016	54.166,67	2.083,33	308,75	54.475,42	2.392,08
01/12/2016	52.083,33	2.083,33	296,88	52.380,21	2.380,21
01/01/2017	50.000,00	2.083,33	285,00	50.285,00	2.368,33
01/02/2017	47.916,67	2.083,33	273,13	48.189,79	2.356,46
01/03/2017	45.833,33	2.083,33	261,25	46.094,58	2.344,58
01/04/2017	43.750,00	2.083,33	249,38	43.999,38	2.332,71
01/05/2017	41.666,67	2.083,33	237,50	41.904,17	2.320,83
01/06/2017	39.583,33	2.083,33	225,63	39.808,96	2.308,96
01/07/2017	37.500,00	2.083,33	213,75	37.713,75	2.297,08
01/08/2017	35.416,67	2.083,33	201,88	35.618,54	2.285,21
01/09/2017	33.333,33	2.083,33	190,00	33.523,33	2.273,33
01/10/2017	31.250,00	2.083,33	178,13	31.428,13	2.261,46
01/11/2017	29.166,67	2.083,33	166,25	29.332,92	2.249,58
01/12/2017	27.083,33	2.083,33	154,38	27.237,71	2.237,71
01/01/2018	25.000,00	2.083,33	142,50	25.142,50	2.225,83
01/02/2018	22.916,67	2.083,33	130,63	23.047,29	2.213,96
01/03/2018	20.833,33	2.083,33	118,75	20.952,08	2.202,08
01/04/2018	18.750,00	2.083,33	106,88	18.856,88	2.190,21

01/05/2018	16.666,67	2.083,33	95,00	16.761,67	2.178,33
01/06/2018	14.583,33	2.083,33	83,13	14.666,46	2.166,46
01/07/2018	12.500,00	2.083,33	71,25	12.571,25	2.154,58
01/08/2018	10.416,67	2.083,33	59,38	10.476,04	2.142,71
01/09/2018	8.333,33	2.083,33	47,50	8.380,83	2.130,83
01/10/2018	6.250,00	2.083,33	35,63	6.285,63	2.118,96
01/11/2018	4.166,67	2.083,33	23,75	4.190,42	2.107,08
01/12/2018	2.083,33	2.083,33	11,88	2.095,21	2.095,21
<b>TOTAL</b>					<b>113.965,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## APÊNDICE E

Tabela 5 – Simulação de financiamento Banco C – Capital de Giro

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.777,78	9.210,00	109.210,00	11.987,78
01/02/2015	97.222,22	2.777,78	8.954,17	106.176,39	11.731,94
01/03/2015	94.444,44	2.777,78	8.698,33	103.142,78	11.476,11
01/04/2015	91.666,67	2.777,78	8.442,50	100.109,17	11.220,28
01/05/2015	88.888,89	2.777,78	8.186,67	97.075,56	10.964,44
01/06/2015	86.111,11	2.777,78	7.930,83	94.041,94	10.708,61
01/07/2015	83.333,33	2.777,78	7.675,00	91.008,33	10.452,78
01/08/2015	80.555,56	2.777,78	7.419,17	87.974,72	10.196,94
01/09/2015	77.777,78	2.777,78	7.163,33	84.941,11	9.941,11
01/10/2015	75.000,00	2.777,78	6.907,50	81.907,50	9.685,28
01/11/2015	72.222,22	2.777,78	6.651,67	78.873,89	9.429,44
01/12/2015	69.444,44	2.777,78	6.395,83	75.840,28	9.173,61
01/01/2016	66.666,67	2.777,78	6.140,00	72.806,67	8.917,78
01/02/2016	63.888,89	2.777,78	5.884,17	69.773,06	8.661,94
01/03/2016	61.111,11	2.777,78	5.628,33	66.739,44	8.406,11
01/04/2016	58.333,33	2.777,78	5.372,50	63.705,83	8.150,28
01/05/2016	55.555,56	2.777,78	5.116,67	60.672,22	7.894,44
01/06/2016	52.777,78	2.777,78	4.860,83	57.638,61	7.638,61
01/07/2016	50.000,00	2.777,78	4.605,00	54.605,00	7.382,78
01/08/2016	47.222,22	2.777,78	4.349,17	51.571,39	7.126,94
01/09/2016	44.444,44	2.777,78	4.093,33	48.537,78	6.871,11
01/10/2016	41.666,67	2.777,78	3.837,50	45.504,17	6.615,28
01/11/2016	38.888,89	2.777,78	3.581,67	42.470,56	6.359,44
01/12/2016	36.111,11	2.777,78	3.325,83	39.436,94	6.103,61
01/01/2017	33.333,33	2.777,78	3.070,00	36.403,33	5.847,78
01/02/2017	30.555,56	2.777,78	2.814,17	33.369,72	5.591,94
01/03/2017	27.777,78	2.777,78	2.558,33	30.336,11	5.336,11
01/04/2017	25.000,00	2.777,78	2.302,50	27.302,50	5.080,28
01/05/2017	22.222,22	2.777,78	2.046,67	24.268,89	4.824,44
01/06/2017	19.444,44	2.777,78	1.790,83	21.235,28	4.568,61
01/07/2017	16.666,67	2.777,78	1.535,00	18.201,67	4.312,78
01/08/2017	13.888,89	2.777,78	1.279,17	15.168,06	4.056,94
01/09/2017	11.111,11	2.777,78	1.023,33	12.134,44	3.801,11
01/10/2017	8.333,33	2.777,78	767,50	9.100,83	3.545,28
01/11/2017	5.555,56	2.777,78	511,67	6.067,22	3.289,44
01/12/2017	2.777,78	2.777,78	255,83	3.033,61	3.033,61
<b>TOTAL</b>					<b>270.385,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## APÊNDICE F

Tabela 6 – Simulação de financiamento Banco C – Investimento

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.083,33	2.810,00	102.810,00	4.893,33
01/02/2015	97.916,67	2.083,33	2.751,46	100.668,13	4.834,79
01/03/2015	95.833,33	2.083,33	2.692,92	98.526,25	4.776,25
01/04/2015	93.750,00	2.083,33	2.634,38	96.384,38	4.717,71
01/05/2015	91.666,67	2.083,33	2.575,83	94.242,50	4.659,17
01/06/2015	89.583,33	2.083,33	2.517,29	92.100,63	4.600,63
01/07/2015	87.500,00	2.083,33	2.458,75	89.958,75	4.542,08
01/08/2015	85.416,67	2.083,33	2.400,21	87.816,88	4.483,54
01/09/2015	83.333,33	2.083,33	2.341,67	85.675,00	4.425,00
01/10/2015	81.250,00	2.083,33	2.283,13	83.533,13	4.366,46
01/11/2015	79.166,67	2.083,33	2.224,58	81.391,25	4.307,92
01/12/2015	77.083,33	2.083,33	2.166,04	79.249,38	4.249,38
01/01/2016	75.000,00	2.083,33	2.107,50	77.107,50	4.190,83
01/02/2016	72.916,67	2.083,33	2.048,96	74.965,63	4.132,29
01/03/2016	70.833,33	2.083,33	1.990,42	72.823,75	4.073,75
01/04/2016	68.750,00	2.083,33	1.931,88	70.681,88	4.015,21
01/05/2016	66.666,67	2.083,33	1.873,33	68.540,00	3.956,67
01/06/2016	64.583,33	2.083,33	1.814,79	66.398,13	3.898,13
01/07/2016	62.500,00	2.083,33	1.756,25	64.256,25	3.839,58
01/08/2016	60.416,67	2.083,33	1.697,71	62.114,38	3.781,04
01/09/2016	58.333,33	2.083,33	1.639,17	59.972,50	3.722,50
01/10/2016	56.250,00	2.083,33	1.580,63	57.830,63	3.663,96
01/11/2016	54.166,67	2.083,33	1.522,08	55.688,75	3.605,42
01/12/2016	52.083,33	2.083,33	1.463,54	53.546,88	3.546,88
01/01/2017	50.000,00	2.083,33	1.405,00	51.405,00	3.488,33
01/02/2017	47.916,67	2.083,33	1.346,46	49.263,13	3.429,79
01/03/2017	45.833,33	2.083,33	1.287,92	47.121,25	3.371,25
01/04/2017	43.750,00	2.083,33	1.229,38	44.979,38	3.312,71
01/05/2017	41.666,67	2.083,33	1.170,83	42.837,50	3.254,17
01/06/2017	39.583,33	2.083,33	1.112,29	40.695,63	3.195,63
01/07/2017	37.500,00	2.083,33	1.053,75	38.553,75	3.137,08
01/08/2017	35.416,67	2.083,33	995,21	36.411,88	3.078,54
01/09/2017	33.333,33	2.083,33	936,67	34.270,00	3.020,00
01/10/2017	31.250,00	2.083,33	878,13	32.128,13	2.961,46
01/11/2017	29.166,67	2.083,33	819,58	29.986,25	2.902,92
01/12/2017	27.083,33	2.083,33	761,04	27.844,38	2.844,38
01/01/2018	25.000,00	2.083,33	702,50	25.702,50	2.785,83
01/02/2018	22.916,67	2.083,33	643,96	23.560,63	2.727,29
01/03/2018	20.833,33	2.083,33	585,42	21.418,75	2.668,75
01/04/2018	18.750,00	2.083,33	526,88	19.276,88	2.610,21
01/05/2018	16.666,67	2.083,33	468,33	17.135,00	2.551,67

01/06/2018	14.583,33	2.083,33	409,79	14.993,13	2.493,13
01/07/2018	12.500,00	2.083,33	351,25	12.851,25	2.434,58
01/08/2018	10.416,67	2.083,33	292,71	10.709,38	2.376,04
01/09/2018	8.333,33	2.083,33	234,17	8.567,50	2.317,50
01/10/2018	6.250,00	2.083,33	175,63	6.425,63	2.258,96
01/11/2018	4.166,67	2.083,33	117,08	4.283,75	2.200,42
01/12/2018	2.083,33	2.083,33	58,54	2.141,88	2.141,88
					<b>168.845,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## APÊNDICE G

Tabela 7 – Simulação de financiamento Banco C – Investimento

Data	Saldo	Amortização	Juro	Saldo	Prestação
01/01/2015	100.000,00	2.083,33	890,00	100.890,00	2.973,33
01/02/2015	97.916,67	2.083,33	871,46	98.788,13	2.954,79
01/03/2015	95.833,33	2.083,33	852,92	96.686,25	2.936,25
01/04/2015	93.750,00	2.083,33	834,38	94.584,38	2.917,71
01/05/2015	91.666,67	2.083,33	815,83	92.482,50	2.899,17
01/06/2015	89.583,33	2.083,33	797,29	90.380,63	2.880,63
01/07/2015	87.500,00	2.083,33	778,75	88.278,75	2.862,08
01/08/2015	85.416,67	2.083,33	760,21	86.176,88	2.843,54
01/09/2015	83.333,33	2.083,33	741,67	84.075,00	2.825,00
01/10/2015	81.250,00	2.083,33	723,13	81.973,13	2.806,46
01/11/2015	79.166,67	2.083,33	704,58	79.871,25	2.787,92
01/12/2015	77.083,33	2.083,33	686,04	77.769,38	2.769,38
01/01/2016	75.000,00	2.083,33	667,50	75.667,50	2.750,83
01/02/2016	72.916,67	2.083,33	648,96	73.565,63	2.732,29
01/03/2016	70.833,33	2.083,33	630,42	71.463,75	2.713,75
01/04/2016	68.750,00	2.083,33	611,88	69.361,88	2.695,21
01/05/2016	66.666,67	2.083,33	593,33	67.260,00	2.676,67
01/06/2016	64.583,33	2.083,33	574,79	65.158,13	2.658,13
01/07/2016	62.500,00	2.083,33	556,25	63.056,25	2.639,58
01/08/2016	60.416,67	2.083,33	537,71	60.954,38	2.621,04
01/09/2016	58.333,33	2.083,33	519,17	58.852,50	2.602,50
01/10/2016	56.250,00	2.083,33	500,63	56.750,63	2.583,96
01/11/2016	54.166,67	2.083,33	482,08	54.648,75	2.565,42
01/12/2016	52.083,33	2.083,33	463,54	52.546,88	2.546,88
01/01/2017	50.000,00	2.083,33	445,00	50.445,00	2.528,33
01/02/2017	47.916,67	2.083,33	426,46	48.343,13	2.509,79
01/03/2017	45.833,33	2.083,33	407,92	46.241,25	2.491,25
01/04/2017	43.750,00	2.083,33	389,38	44.139,38	2.472,71
01/05/2017	41.666,67	2.083,33	370,83	42.037,50	2.454,17
01/06/2017	39.583,33	2.083,33	352,29	39.935,63	2.435,63
01/07/2017	37.500,00	2.083,33	333,75	37.833,75	2.417,08
01/08/2017	35.416,67	2.083,33	315,21	35.731,88	2.398,54
01/09/2017	33.333,33	2.083,33	296,67	33.630,00	2.380,00
01/10/2017	31.250,00	2.083,33	278,13	31.528,13	2.361,46
01/11/2017	29.166,67	2.083,33	259,58	29.426,25	2.342,92
01/12/2017	27.083,33	2.083,33	241,04	27.324,38	2.324,38
01/01/2018	25.000,00	2.083,33	222,50	25.222,50	2.305,83
01/02/2018	22.916,67	2.083,33	203,96	23.120,63	2.287,29
01/03/2018	20.833,33	2.083,33	185,42	21.018,75	2.268,75
01/04/2018	18.750,00	2.083,33	166,88	18.916,88	2.250,21
01/05/2018	16.666,67	2.083,33	148,33	16.815,00	2.231,67

01/06/2018	14.583,33	2.083,33	129,79	14.713,13	2.213,13
01/07/2018	12.500,00	2.083,33	111,25	12.611,25	2.194,58
01/08/2018	10.416,67	2.083,33	92,71	10.509,38	2.176,04
01/09/2018	8.333,33	2.083,33	74,17	8.407,50	2.157,50
01/10/2018	6.250,00	2.083,33	55,63	6.305,63	2.138,96
01/11/2018	4.166,67	2.083,33	37,08	4.203,75	2.120,42
01/12/2018	2.083,33	2.083,33	18,54	2.101,88	2.101,88
<b>TOTAL</b>					<b>121.805,00</b>

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.



**ANEXO(S)**

## ANEXO A

Tabela 8 - Linhas de Crédito Disponibilizadas pelo Banco A (2015)

Banco A		
	Taxa (% a.m.)	Prazo
Linha para Capital de Giro	2,04	60
Linha para Financiamento	1,54	48

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## ANEXO B

Tabela 9 - Linhas de Crédito Disponibilizadas pelo Banco B (2015)

Banco B		
	Taxa (% a.m.)	Prazo
Linha para Capital de Giro	0,94	40
Linha para Financiamento (70% do bem)	0,57	60

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.

## ANEXO C

Tabela 10 - Linhas de Crédito Disponibilizadas pelo Banco C (2015)

Banco C		
	Taxa (% a.m.)	Prazo
Linha para Capital de Giro	9,21	36
Linha para Financiamento	2,81	60

Fonte: Elaboração realizada junto com a instituição pesquisada em Maio de 2015.

## ANEXO D

Tabela 11 - Linha de Crédito Disponibilizada pelo Banco D (2015)

Banco D		
	Taxa (% a.m.)	Prazo
Linha para Financiamento	0,89	48

Fonte: Elaboração própria do autor com base nas tabelas formadas pelos dados obtidos nas instituições pesquisadas.